



GT 043. Memórias Indígenas e experiências de construções

biográficas

João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, May Waddington Telles Ribeiro (Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade/UFSB) - Coordenador/a, Pablo Antunha Barbosa (UFSB) - Debatedor/a, Pablo Quintero (UFRGS) - Debatedor/a, Rita de Cássia Melo Santos (UFPB) - Debatedor/a

O GT busca reunir pesquisas que apresentem dados e interpretações novas sobre a continuada e persistente presença e protagonismo da população autóctone no Brasil no período colonial, no século XIX, na República e na atualidade. Partindo de reflexões teóricas dos campos da antropologia, sociologia, história e estudos literários, intentamos reunir biografias, trajetórias, histórias de vida, autobiografias, etnobiografias, dentre outras modalidades de narrativas biográficas, buscando dar conta das profundas intervenções que estas populações tiveram na constituição da história nacional bem como das modalidades de esquecimento e outrificação de que foram objeto. As mudanças sociais não serão tratadas apenas como fatos políticos e econômicos, mas como fenômenos sociais totais, envolvendo dimensões emocionais e afetivas, explorando aspectos contraditórios e ambíguos nas relações sociais, considerando também os contextos intersociais e buscando compreender o protagonismo e a agência permanentemente exercida pelos indígenas. O presente GT está relacionado ao desenvolvimento do projeto em rede "Os Brasis e suas Memórias: Os indígenas na formação do Brasil", coordenado por João Pacheco de Oliveira, que articula 22 universidades e que pretende através da elaboração de biografias sobre indígenas construir outras possibilidades de narrativas sobre a História do Brasil e a contemporaneidade dos povos indígenas.

Duas trajetórias entre dois mundos sociais

Autoria: Hugo Ciavatta

Concentrado no investimento biográfico explícito de duas lideranças Jamamadi, do Lourdes, no Purus, procuro refletir sobre o conceito de política, as concepções a respeito de poder, chefia e liderança, apontando hipóteses sobre como se produziu socialmente o entendimento dessas duas lideranças indígenas. São os irmãos Valdimiro de Mendonça, Jamamadi, e Sebastião de Mendonça, também Jamamadi, da aldeia do Lourdes, próximo à Boca do Acre (AM). Aponto a relevância dos modos étnicos de contar histórias, resalto as transformações dos contextos locais, das políticas referentes ao Estado, pelas quais ambos passaram, nas últimas décadas, como as associações políticas indígenas em suas trajetórias. Ambos estiveram próximos ao CIMI (Conselho Indigenista Missionário), mas Valdimiro worku como marceneiro, na construção civil em Boca do Acre, e em Dourados (MS), também viveu alguns anos em Rio Branco (AC), casou-se com uma mulher não indígena e, desde 2016, retorna, está mais próximo de Lourdes, onde é considerado cacique. Lourdes, junto às aldeias de Goiaba e Iquirema, próximas a Boca do Acre, aguardam o desenlace do processo de demarcação de terras pela FUNAI (Fundação Nacional do Índio). Em 2015, Valdimiro decidiu se candidatar a vereador nas próximas eleições, em Boca do Acre, e não foi eleito. Aparentemente, portanto, Valdimiro aparece como mais orientado ao universo das relações sociais dos brancos. Já Sebastião, na ausência do irmão, herdou a condição de líder Jamamadi, apesar de ter trabalhado durante muitos anos para a FUNASA (Fundação Nacional de Saúde), em Boca do Acre, e também na região de Pauini (AM). Sebastião viveu o tempo todo em Lourdes e não se casou. Também aparentemente, desse modo, Sebastião dedicou-se mais às relações que permeiam Lourdes. Além dos Jamamadi, na região também estão os Apurinã (Popukare). Juntos,



os Apurinã e os Jamamadi formam a OPIAJABAM (Organização dos Povos Indígenas Apurinã e Jamamadi de Boca do Acre-AM) desde 2004. Apresentar comparativamente, então, as trajetórias, as narrativas biográficas dessas duas lideranças indígenas atento à relação com o Estado brasileiro, portanto, é o principal objetivo desta proposta. Três aspectos iniciais, enfim, orientam minha proposta: 1) o entendimento Jamamadi, em sua relação com o universo das relações sociais no mundo branco, a respeito de política e de poder; 2) os modos ênicos de narrar, de contar histórias que podem se relacionar ao 3) investimento biográfico dessas lideranças. Para tanto, dedico-me a abordagens teóricas na etnologia e na história indígena, buscando a construção de um arranjo conceitual, o biográfico, que me permita descrever os processos de transformação, as relações sociais que se estabelecem entre esses universos sociais, indígenas e não indígena.



Realização:



Apoio:



Organização:

